

Relato de Experiência

A importância da oficina de participação e cidadania no empoderamento e protagonismo da pessoa idosa



Katia Saraiva

Conceição Aparecida Fonseca

Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno novo no Brasil. De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE (2010), a população de pessoas idosas representa um contingente de quase 15 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade (8,6% da população brasileira), fenômeno associado à queda da natalidade, ao declínio da mortalidade com o progressivo aumento de longevidade. Por isso, a pessoa idosa está e, provavelmente, será de grande representatividade na sociedade brasileira.

A partir destes dados e indicadores sociais (IBGE, 2010), na cidade de São Paulo 69% dos homens idosos, e 30,4% das mulheres idosas é chefe de família, uma tendência associada ao envelhecimento na contemporaneidade, ou seja, há uma redução ou não existência de filhos, filhos que são idosos e cuidadores dos pais idosos e, por último, o elevado número de pessoas idosas que residem sozinhas.

Essa informação indica para a escolha de pessoas idosas permanecerem nas grandes metrópoles, pois nela existe mais oferta e acesso as tecnologias e as políticas públicas de Saúde, Assistência Social, Previdência Social, Alimentação, Educação, Esporte, Cultura, Segurança, Lazer, Transporte, Habitação, Saneamento Básico e Trabalho e redes de apoio, o que pode ampliar a longevidade e favorecer a qualidade de vida. Com isto, é possível observar também o aumento de produtos e serviços desenvolvidos para a pessoa idosa, tanto de cunho público quanto privado.

Ferreira *et al* (2012), ressalva que os profissionais precisam estar atentos para melhor responder as demandas que surgem com o aumento da população idosa, ou seja, na maioria das vezes, profissionais não estão tecnicamente qualificados para as necessidades específicas dos indivíduos em processo de envelhecimento, o que pode comprometer a qualidade e excelência no atendimento, afetando negativamente esse grupo etário, por não ofertar oportunidades e intervenções que promovam sua qualidade de vida

Os autores ressaltam a importância de uma rede de apoio para a população idosa, envolvendo as políticas públicas, a família, a sociedade, grupos de convivência e amigos, conforme dispõe a Lei Federal nº10.741 de 01/10/2003 - Estatuto do Idoso - Título I – Disposições Preliminares Artigo 3º:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 2003, p. 12)

Esta lei favorece, assim, mudanças nas configurações e na representação do envelhecimento e, conseqüentemente, na representatividade da pessoa idosa nos contextos sociais. É possível observar que a pessoa idosa busca autonomia, independência, uma vida ativa e participação na conquista e garantia de seus direitos.

Nas duas últimas décadas, observam-se transformações decorrentes da globalização, neoliberalismo e questões sociais que alteraram o panorama político, econômico, cultural e social do Brasil e, conseqüentemente, a dinâmica das relações familiares. Neste panorama, verificamos que é comum que os idosos continuem a prover o sustento da família. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicado – IPEA (1999), os idosos brasileiros estão em situação financeira melhor que os jovens, pois a maioria tem aposentadoria e casa própria e, por isso, continuam a ser chefes de família, pois muitas vezes abrigam filhos e netos. Percebe-se que, desde 1999, já havia a projeção do crescimento da população idosa autônoma, como suporte financeiro em suas famílias, confirmada pela crise econômica que aflige o país (Oliveira, Silva e Teixeira, 2013).

Nesse panorama os idosos deixam de ser auxiliados financeiramente pelos filhos, passando a auxiliá-los, tornando-se, assim, atores decisivos na renda familiar e fortalecendo seu papel social. É esperado, mas isto nem sempre acontece, o desenvolvimento de valores sociais de reconhecimento, convivência intergeracional saudável, respeito à diversidade e participação social da pessoa idosa, indicando para o fortalecimento de sua autonomia, independência e empoderamento social.

O empoderamento ocorre quando o sujeito adquire informações e conhecimentos que levam a ressignificações de valores morais e princípios éticos, sob o qual se posicionará socialmente, desenvolvendo senso crítico e tornando-se protagonista de sua própria história. Este processo possibilita também compartilhar queixas, desejos de mudanças, garantia de direitos e deveres, informações, esclarecimentos de dúvidas, por meio de diálogos reflexivos, reuniões, participação em fóruns, Conselhos e Oficinas temáticas.

Empoderamento significa uma ação coletiva desenvolvida pelos indivíduos quando participam de espaços privilegiados de decisões, de consciência social dos direitos sociais. Essa consciência ultrapassa a tomada de iniciativa individual de conhecimento e superação de uma realidade em que se encontra. O empoderamento possibilita a emancipação individual, a consciência coletiva, a dignidade elevada e o estatuto de cidadania, e principalmente a liberdade de decidir e controlar seu próprio destino com responsabilidade e respeito ao outro. (BRASIL, 2014, p 13)

Esta ação suscita o protagonismo ativo, a ação de luta pelos seus direitos, graças aos conhecimentos que podem adquirir, para impor-se perante a sociedade, que por vezes, é preconceituosa com a pessoa idosa. Conforme Campos (2010), o empoderamento possibilita que todos tenham o poder de transformar o ambiente e não serem transformados por ele. E contribui significativamente para inclusão de sujeitos e grupos sociais.

O empoderamento é visto como um processo de construção social que relaciona forças individuais e capacidades (competência), sistemas naturais de ajuda e condutas proativas com assuntos de mudança social e política social que se desenvolve em três níveis: *individual, organizacional e comunitário*. (ZIMMERMAN, 2000; RAPPORT, 1998 citado por CAMPOS, p. 49, 2010)

Deste modo, a pessoa idosa tem, além de recursos que promovam seu bem estar e saúde, a possibilidade de construção, participação ativa e articulação política para optar/definir o que é melhor para si e para sua família. Diante deste novo panorama político, econômico, cultural e social, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS (2009), desenvolveu o

serviço sócio assistencial denominado Núcleo de Convivência de Idoso – NCI, apresentado a seguir como foco de estudo deste relato de experiência.

Núcleo de Convivência de Idosos

De acordo com a NOB (2012) o Sistema Único de Assistência Social - SUAS é um novo modelo de gestão para execução dos serviços, programas, projetos e benefícios sócio assistenciais que reúnem forças para a criação de uma grande parceria nacional entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios para construção de um sistema único e específico, com a missão de garantir o acesso da população a uma Assistência Social de qualidade.

Para atender as famílias demandantes, com vistas à diminuição e /ou superação das vulnerabilidades a que estão submetidas, o SUAS estabeleceu, na Tipificação Nacional, os Serviços sócio assistenciais que podem ser executados de maneira direta ou indireta pelo poder público e, assim, cumprir seu papel.

O Núcleo de Convivência de Idosos, aqui denominado como NCI, é um serviço de proteção social básica da Política Pública de Assistência Social, tipificado como Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, que destina-se ao segmento idoso com idade igual ou superior a 60 anos em situação de vulnerabilidade social e risco pessoal. Tem por foco o desenvolvimento de atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável, no desenvolvimento da autonomia e de sociabilidade, nos fortalecimentos de vínculos familiares, no convívio comunitário e na prevenção às situações de risco social.

O quadro de recursos humanos é composto por: gerente de serviço, assistente social, psicóloga, auxiliar administrativo, agentes operacionais e oficinairos.

O serviço é da proteção social, convivência e fortalecimento de vínculos aos idosos com idade igual ou superior a 60 anos em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social. Que oferece atividades socioeducativas planejadas, baseadas nas necessidades, interesses e motivações dos idosos, conduzindo na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família, que tem como objetivo garantir um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo. (BRASIL, 2009, p.66)

Este estudo tem como objetivo refletir sobre a participação ativa da pessoa idosa na sociedade com ênfase no empoderamento e protagonismo, por meio de um relato de experiência da prática do Serviço Social no NCI Jardim das Imbuías, mostrando como a *Oficina de Participação e Cidadania*, enquanto trabalho socioeducativo, é importante para transmitir informações com fomento à sensibilização, debates e análises para as pessoas idosas refletirem sobre a

importância de serem participativos nas tomadas de decisões e construção de propostas de políticas públicas para uma sociedade melhor.

Segundo a NOB SUAS (2012), a oficina é compreendida como encontros previamente organizados, com objetivos de curto prazo a serem atingidos com os grupos de idosos, sob a condução de oficinairos contratados. Constitui-se em ação socioeducativa na medida em que contribui para a construção de novos conhecimentos; favorecem o diálogo e o convívio com as diferenças; estimulam a capacidade de participação, comunicação, tomada de decisões; estabelecem espaços de difusão de informação e transformação social dos sujeitos. Conforme Campos (2010) é necessário esclarecer o idoso que ele é um sujeito, e dar voz ao idoso e não falar por ele.

Metodologia

A descrição do relato de experiência foi desenvolvida a partir da atuação do Serviço Social, da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social da Prefeitura Municipal de São Paulo conveniado com a Sociedade Beneficente Equilíbrio de Interlagos – SOBEI, e realizado no NCI Jardim das Imbuías. O Núcleo de Convivência de Idosos - NCI em questão tem como foco o atendimento da pessoa idosa, prioritariamente beneficiárias do BPC LOAS, residentes no município de São Paulo, em situação de vulnerabilidade social e risco pessoal, em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social SMADS.

Atualmente o serviço atende cerca de duzentos idosos dos quais cento e vinte em convívio, e oitenta em domicílio, atendimento que beneficia aqueles que não conseguem se deslocar até o serviço por situações diversas: dificuldade de marcha, acamados, entre outras.

O NCI Jardim das Imbuías está localizado na zona sul de São Paulo, distrito da Capela do Socorro, com funcionamento de segunda á sexta-feira no horário das 08h às 17h, com inúmeras atividades que atendem as necessidades de estímulo aos participantes - alongamento e pilates, dominó, teatro, coral, automassagem, oficina de arte terapia, oficina de geração de renda, caminhadas, jogos livres e atividade externas como: passeios, visitas em exposições, museus e peças de teatro, além dos grupos socioeducativos “A arte de envelhecer” com profissionais do Serviço Social e o “Enquanto ela não vem” com os da Psicologia.

A *Oficina de Participação e Cidadania*, realizada pelo grupo do Serviço Social, propõe uma atividade sócia educativa que estimula a troca de informação, para todos os idosos participantes, sobre seus direitos e deveres, estimulando, assim, o exercício de cidadania, uma vez que a mesma não é apropriada, de forma igualitária, por toda população.

Relato de Experiência

A *Oficina de Participação e Cidadania* acontece uma vez por semana, em dois períodos: manhã - com aproximadamente 35 idosos; e tarde - com aproximadamente 20 idosos. Para a realização da oficina são propostas: dinâmicas de grupo que trabalhem aspectos cognitivos, discussões e rodas de conversa. Os conteúdos são de fácil visualização, com linguagem simples e objetiva para entendimento de todos os participantes.

Os temas das oficinas são desenvolvidos por meio de assuntos referentes a atualidade e demandas dos usuários, considerando o envelhecimento parte do ciclo de vida, promovendo espaços e atividades que proporcionem integração e participação ativa dos idosos, como fica claro nos temas já abordados: direitos do Idoso; qualidade de vida; benefícios dos exercícios para o idoso; prevenção de quedas; violência doméstica contra pessoa idosa; fragilidades desencadeadas pelo processo de envelhecimento; atualidades - política, econômica, cultural e social, políticas públicas, Estatuto do Idoso, e assuntos divulgados na mídia como promoção da saúde e prevenção de doenças - dengue, febre chikungunya, zika vírus, entre outras

Dentre diversas temáticas, este relato enfocará a proposta desenvolvida na *Oficina de Participação e Cidadania* cujo tema foi "Aids na terceira idade", considerada de suma relevância para informação da população idosa, como uma forma de cuidado, conhecimento e empoderamento. Sua realização teve como base uma reportagem jornalística que trazia relatos de idosos infectados com o vírus do HIV, com informações de como eles se sentiam e como eram vistos pela sociedade.

Segundo o último Boletim Epidemiológico AIDS e DST (2013), o contágio em idosos cresceu mais de 80% nos últimos 12 anos no Brasil, e de acordo com a Secretaria de Saúde do governo do estado de São Paulo (2012), o número de idosos do sexo masculino infectados com AIDS foi o que mais cresceu muito nos últimos anos.

Após a abordagem do assunto, como trazido na reportagem, foi realizada uma roda de conversa com apontamentos e esclarecimentos e que contou com grande participação dos idosos, trazendo também assuntos complementares como: formas de contágio da doença e desconstrução de alguns paradigmas referente diferenciação entre sexualidade e ao sexo.

Santos e Assis (2011), destacam alguns aspectos que colaboram para o contágio de DST/AIDS na pessoa idosa como: acesso a medicamentos estimulantes do desempenho sexual; reposição hormonal em mulheres; o não reconhecimento de risco pelos idosos; a não realização de sexo seguro por homens, que acreditam só ser preciso o uso camisinha com profissionais do sexo, e pelas mulheres, que por não mais engravidarem, não exigem o preservativo do parceiro. Ao final da oficina, foi divulgado os endereços dos Serviços de Assistência Especializada em HIV/Aids - SAE, onde é realizado o teste rápido para a detecção de alguma DST.

Foi possível observar os resultados obtidos por meio da devolutiva do grupo com participação ativa em relação ao tema, incluindo debate sobre os paradigmas frente ao sexo, como por exemplo: sexo oral e anal com o uso de preservativos, como conciliar o uso da camisinha e não perder o tempo da ereção, entre outras questões.

O comparecimento de uma idosa ao SAE para realização de exames motivou outras a se deslocarem ao local para fazer o mesmo teste. Notou-se uma repercussão no que diz respeito à prevenção de doenças, o cuidado com o corpo e as relações que acontecem. Atitudes como esta demonstram o quanto a *Oficina de Participação e Cidadania* é importante para informação, formação e prevenção da saúde dos idosos participantes do NCI Jardim das Imbuías e quanto os mesmos podem tornar-se protagonistas de suas vidas, por meio de ações como esta.

A cidadania leva em conta os direitos e garantias individuais (fruto do liberalismo), os direitos políticos (fruto do liberalismo e da democracia), os direitos sociais (fruto do socialismo e da socialdemocracia), os direitos ao meio ambiente saudável e a bioética, e o direito as diferenças (fruto das lutas sociais dos oprimidos). (FALEIROS, 2007, p. 167)

Considerações Finais

Discutir e refletir com o grupo de idosos sobre seus direitos e deveres e sobre suas relações familiares e sociais, objetivando o conhecimento, a troca de informação, experiências e a formação sobre a cidadania e ética, elucida uma das práticas do serviço social no NCI Jardim das Imbuías.

Conclui-se que a *Oficina de Participação e Cidadania* contribui com o processo de protagonismo e empoderamento da pessoa idosa, uma vez que atua diretamente, por meio dos temas abordados, na transformação social, viabilização de acesso a formação e informação, diálogos reflexivos, ressignificação de valores, paradigmas sociais e garantia de direito.

Por fim, atinge-se o objetivo de abrir espaço para o empoderamento e protagonismo da pessoa idosa com a oficina de participação e cidadania. Este estudo é relevante para que outros profissionais percebam a importância dessa Oficina como uma ferramenta relevante para o conhecimento e qualidade de vida da pessoa idosa, instrumento de formação e informação e dispositivo de participação social.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. *Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais*. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/>> Acesso em 28 de Abril de 2016.

_____. Presidência da República. Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, Conselho nacional dos Direitos do Idoso. *Orientações Para As Conferências Municipais ou Regionais e Estaduais dos Direitos da Pessoa Idosa*. Brasília, 30 de outubro 2014. http://www.sst.sc.gov.br/arquivos/id_submenu/128/orientacoes_e_passo_a_passo_iv_conferencia_10_11_12.pdf

_____. *Norma Técnica dos Serviços Sociais Socioassistenciais Proteção Social Básica*, 2012. http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia_social/arquivos/norma_tecnica.pdf

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasília: IBGE; 2010. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/> Acesso em 28 de abril de 2016.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. *Instituto de Pesquisa Econômico Aplicada*. Disponível em <<http://www.ipea.gov.br/>>. Acesso em 30 de Abril de 2016.

_____. Tipificação Nacional de Serviços Sócio assistenciais – *Resolução CNAS nº109 de 11/11/2009*. Brasília: CNAS/MDS, 2009. http://www.fecam.org.br/arquivosbd/basico/0.681344001273163950_paefi_conceito.pdf

_____. Ministério da Saúde. *Estatuto do Idoso*. 1º Ed., 2º reimpressão, Brasília: Ministério da Saúde, 2003. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_2ed.pdf

CAMPOS, P. C. Os meios de comunicação social e o “empoderamento” da terceira idade. *Guavira*, n.10, jan./jul., p. 48-59, 2010.

FALEIROS, V. de P. Cidadania: os idosos e a garantia de seus direitos. IN: NERI, Anita L. *Idosos no Brasil: vivências, desafios, experiências na terceira idade*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, Edições SESC SP, 2007.

FERREIRA, O. G. L.; MACIEL, S.C.; COSTA, S.M.G.; SILVA, A.O.; MOREIRA, M. A. S. P. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 513-518, jul./set, 2012. <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n3/v21n3a04.pdf>

OLIVEIRA, M.; SILVA, N.M.; TEIXEIRA, K. M. D. Transferência Financeira: os idosos como suporte econômico familiar. *XIII JORNADA DE ENSINO*,

PESQUISA E EXTENSÃO – JEPEX 2013 – UFRPE: Recife, 09 a 13 de dezembro, Disponível em <<http://www.eventosufrpe.com.br/2013/cd/resumos/R0978-1.pdf>>. Acesso em 02 de maio de 2016.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde. Disponível em <<http://www.saude.sp.gov.br/>>. Acesso em 28 de Abril de 2016.

SANTOS, A. F. M.; ASSIS, M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 147-157, 2011.
<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n1/a15v14n1.pdf>

Data de recebimento: 16/06/2016; Data de aceite: 10/07/2016.

Conceição Aparecida Fonseca – Assistente Social. Este texto é resultado do trabalho final no curso de extensão “Fragilidades na Velhice: Gerontologia Social e Atendimento” (COGEAE – PUC-SP), turma do primeiro semestre de 2016. E-mail: saozinhac@hotmail.com